



Grupo Parlamentar

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do
Governo

Dizer que a Política deve ser dirigida às Pessoas acaba por ser lugar comum de alguns discursos políticos.

Está, no entanto, cada vez mais, por demonstrar a concretização prática, quotidiana, efectiva, enfim, real de tal princípio.

Com efeito, também na política, a forma abafa o conteúdo, a imagem mascara a substância, o quadro substitui os resultados, o meio confunde-se com o fim, a aparência engana a essência, enfim, as palavras iludem os princípios que acabam, assim, quase naturalmente, por não serem realizados na vida dos homens.



Grupo Parlamentar

Tais constatações encaixam que nem luva nas mãos da actual governação socialista dos Açores de dez anos, que já estão feitos e celebrados, com as consequências que isso, irremediavelmente, tem.

Passados dez anos de governação, com a relativização que faz com que hoje esse mesmo tempo não possa ser medido com a mesma métrica de outros tempos, já não pode haver desculpas pelo pouco tempo de responsabilidade governativa, já não se pode dizer *“esperem para ver”*, *“dêem tempo ao tempo”*, *“as políticas não produzem efeitos a curto prazo”* ou *“estas coisas levam o seu tempo para ter resultados”*.

Nada disto já pode ser dito, porque, pura e simplesmente, os açorianos já esperaram dez anos para ver, já deram dez anos ao PS, já passou o curto prazo, isto é, já estamos no tempo em que deveriam haver resultados sentidos na vida das pessoas.

E é isto que falta.

Faltam os resultados que demonstrem qualidade de vida, que manifestem desenvolvimento, que revelem que os milhões



Grupo Parlamentar

anunciados e gastos têm efeito reprodutivo na vida das nossas ilhas e, sobretudo, na existência das Pessoas.

Por tudo isto, é que os documentos que agora analisamos - o Plano e o Orçamento da Região para o próximo ano – podendo ser abordados por três dimensões só devem ser, em rigor e legitimamente, avaliados numa delas.

Efectivamente, se podemos analisar tais documentos na perspectiva simplista, facilitadora e enganosa do dinheiro, isto é das receitas e das despesas, obviamente que se pode sempre encher a boca com milhões e mais milhões que vêm por aí abaixo - do Estado e da Europa - ou com os milhões e mais milhões que se prevê gastar como se tudo começasse e acabasse no dinheiro, e como se o puro exercício de receber e gastar, ou melhor esbanjar, dinheiro fosse útil a qualquer sociedade.

Pode, ainda, analisar-se os mesmos documentos, na mera perspectiva das obras, das promessas repetidas de dez anos, daquelas que só agora arrancam ou daquelas que finalmente se concluem, como se tudo começasse e acabasse no betão ou no asfalto, na propaganda do anúncio, cem vezes repetido, na pompa



Grupo Parlamentar

da inauguração outras tantas vezes renovada, ou no custo, por vezes, inconsequente da respectiva manutenção.

Têm sido estas as armas da governação socialista dos Açores.

E quando muitos cidadãos vão dizendo que “*os Políticos são todos iguais*” ou que “*se vocês estivessem lá faziam o mesmo*”, é preciso ter o arrojo da ruptura, a vontade da mudança, e assumir convictamente que com o PSD seria diferente.

É que o dinheiro, não passa de um instrumento e as obras não passam de um meio.

O fim último da política só é, só pode ser, a Pessoa Humana, o Bem Comum.

Tudo isto com a agravante de que se há assim tanto dinheiro, se são feitas assim tantas obras, porque razão isso não se sente na vida das Pessoas.



Grupo Parlamentar

Pode a máquina de propaganda do Governo Regional e do PS, mascarar a verdade que, por tanta vontade e tanto malabarismo e artifício, não altera aquilo que são os resultados reais e oficiais.

E os resultados reais dizem, por exemplo, que,:

De acordo com os últimos dados estatísticos oficiais conhecidos relativos a 2003, constata-se que o Produto Interno Bruto dos Açores, que teve um crescimento negativo de -0,8%, em relação a 2002, a sua capitação representa 83% da média nacional e 56% da média da União Europeia a 15, sendo que 26% do PIB da Região é formado por transferências de Portugal e da União Europeia.

Ao nível da produtividade, os Açores têm a mais baixa taxa do país, correspondendo a 81% da média nacional.

O rendimento disponível dos açorianos é de 5.699 €/ hab., representando 82% da média nacional que é de 6.920 €.



Grupo Parlamentar

A Taxa de Actividade nos Açores é de 46%, quando a média do País é de 52%.

O índice do poder de compra dos Açores é o mais baixo de Portugal, representando 65% da média nacional.

Os Açores estão no topo do país ao nível dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Os Açores estão no fundo da tabela relativamente ao sucesso escolar dos jovens do 3º ciclo.

A taxa de escolaridade média dos açorianos é uma ano inferior á média nacional.

Os açorianos estão abaixo da média nacional relativamente ao número de médicos de família por habitante, estando ainda abaixo da média da OCDE e equiparados à Coreia.

Os Açores estão no topo das listas ao nível do aumento da criminalidade e da violência doméstica.



Grupo Parlamentar

Os Açores estão no topo da lista ao nível da maternidade juvenil.

Os Açores reais estão longe da Região cor-de-rosa que apenas existe nos discursos oficiais.

E a realidade, a verdade, é o que sentem, conhecem e vivem as Pessoas, os açorianos das nove ilhas dos Açores.

Por isso, é importante confrontar o anúncio com a verdade.

É o que faço.

Desde logo, estes documentos são anunciados como sustentados no equilíbrio das finanças regionais.

Porém, a verdade é que, se formalmente isso resultaria de uma obrigação legal e não de qualquer correcto exercício de gestão pública, pelo contrário, os açorianos realmente sabem que a dívida regional tem aumentado de forma galopante através das sociedades anónimas com que o Governo Regional disfarça a dificuldade em governar os Açores.



Grupo Parlamentar

A verdade que os açorianos precisam saber é o montante em que a dívida dos Açores aumentou nos últimos dez anos.

Só desde 2002, depois dos perdões guterristas, a dívida dos Açores passará de 375 milhões de euros para os quase 800 milhões de euros, que poderão ser atingidos no fim de 2007. Podendo a dívida indirecta mais do que quintuplicar nestes cinco anos.

O Governo e o PS anunciam, com ar sério, que estes documentos revelam transparência.

Mas a verdade é que os açorianos sabem que os muitos milhões disponíveis não são gastos para aquilo que estava previsto. Porque os açorianos sabem, por exemplo, que o dinheiro do Fundo de Socorro Social – cerca de um milhão e meio de euros em dois anos – é dado a pessoas e famílias contra a lei às dezenas de milhar de euros. Porque os açorianos sabem que o dinheiro da agricultura também serve para financiar clubes desportivos. Porque os açorianos sabem que, em 2004, o Governo atribuiu 27 milhões de euros em subsídios sem suporte legal.



Grupo Parlamentar

O Governo e o PS anunciam, alegremente, milhões e mais milhões, sempre e sempre o maior plano de sempre como se os açorianos vivessem em desafogo financeiro.

Mas a verdade é que os açorianos não sentem isso nas suas vidas, nos rendimentos das suas famílias, que estão cada vez mais apertados, com dificuldades crescentes para assumir compromissos e fazer face às normais despesas do dia a dia.

O Governo e o PS anunciam, pomposamente, quase pleno emprego nos Açores.

Mas a verdade é que os açorianos não sentem isso. Os açorianos sabem que não é fácil arranjar emprego.

Sobretudo, os pais e os filhos açorianos sabem que cada vez que um dos seus sai da sua terra para estudar e poder qualificar-se, quase raramente tem condições para regressar, porque, pura e simplesmente, não há emprego.



Grupo Parlamentar

O Governo e o PS anunciam, em alta voz, o crescimento da actividade económica.

Mas a verdade é que os comerciantes dos Açores sentem cada vez mais dificuldades, cada vez têm menos rendimentos e, mais uma vez, o Fundo de Socorro Social não pode chegar para todos.

O Governo e o PS anunciam progressos para a Agricultura.

Mas a verdade é que os agricultores dos Açores sentem todos os dias cada vez mais dificuldades, cada vez menos rendimento, agora tremem com a possibilidade do fim das quotas, nunca sabem quanto nem quando recebem os apoios comunitários, como aconteceu por estes dias com o prémio aos produtos lácteos, em que receberam cerca de 40% do que foi anunciado.

O Governo e o PS anunciam grande evolução no sector das Pescas.



Grupo Parlamentar

Mas a verdade é que os pescadores açorianos a cada dia que passa desejam sair do sector, por causa das dificuldades que sentem nas suas vidas.

O Governo e o PS anunciam e reanunciam apoios e coesão excepcional para as ilhas mais pequenas.

Mas a verdade é que os açorianos dessas ilhas, sentem a cada dia que passa o definhar da sua economia e o desmoronar da sua sociedade, com a desertificação e envelhecimento que são hoje um dos maiores desafios da realidade das ilhas.

Enfim, os anúncios cor-de-rosa dizem que cada vez vivemos melhor.

Mas a verdade é que os açorianos sentem todos os dias mais dificuldades, porque não recebem mais e aumenta o que pagam. É a electricidade que aumenta, é o preço dos jornais nacionais ou é o acesso aos canais generalistas de televisão.



Grupo Parlamentar

No fundo, o Governo cada vez tem mais dinheiro, e os açorianos cada vez têm mais dificuldades. Por culpa do Governo socialista de lá e do governo socialista de cá.

Por estranho que possa parecer – e é – quanto mais dinheiro tem o Governo mais dificuldades têm as Pessoas.

Por isso, faço a pergunta que os açorianos fazem todos os dias.

Onde é que andam esses milhões, que nós não os vemos?

Onde é que andam esses milhões se a vida está cada vez mais difícil?

Por saber isto, por saber que as coisas não estão a correr bem, o Presidente do Governo sentiu a necessidade de, no passado dia 27 de Abril, montar o teatro da propaganda e anunciar uma “Nova geração de políticas”, como se a partir daquela altura tudo passasse a ser diferente.



Grupo Parlamentar

Porém, mais uma vez, como de costume e como os açorianos também já sabem, tudo não passou do anúncio e da promessa.

Com efeito, na primeira oportunidade que o Governo teve para concretizar essa tal “*nova geração de políticas*”, isto é, no primeiro Plano e Orçamento seguinte, tudo ficou na mesma, tudo igual, consumado até na frase estafada do Governo que estamos perante a “*continuidade*” das políticas governativas.

A “*nova geração de políticas*” rapidamente se transformou na confirmação das políticas de sempre com os velhos protagonistas.

Mais uma vez fica a pergunta, como é que um dia se diz que vão acontecer coisas novas e noutros se proclama que se vai continuar com as mesmas políticas?

Mistérios que, também estes, a propaganda já não disfarça.



Grupo Parlamentar

Exactamente por ser de continuidade, por integrar a sequência rotineira da governação socialista destes dez anos, estes documentos não podem merecer a nossa aprovação.

Porque, desde logo, em dez anos, conforme ficou demonstrado nestes três dias, a política do Governo não trouxe resultados positivos para as nove ilhas dos Açores.

Com efeito, ficou aqui demonstrado de forma clara e rigorosa que, com estes dez anos de política socialista, nas nossas nove ilhas, em cada uma delas, não se sentem resultados positivos.

Sobretudo, porque não existe uma verdadeira política integrada de desenvolvimento regional concretizada em cada parcela da Região.

Pelo contrário, o que existe é um conjunto desarticulado de táticas que, como qualquer tática, por não ser adequada às pessoas, aos espaços e aos tempos, não pode trazer bons resultados.



Grupo Parlamentar

Pela nossa parte, para haver uma eficaz e prospectiva estratégia de desenvolvimento, o PSD entende que se deveria fazer uma avaliação rigorosa das circunstâncias deste tempo de globalização ao nível dos espaços e das Pessoas, procedendo à atenuação dos constrangimentos e potenciação das capacidades de cada uma das ilhas, encontrando, assim, as políticas adequadas para o desenvolvimento integrado da Região, nos benefícios que isso terá de trazer para a vida dos açorianos.

Ao PSD, cabendo, neste momento, fiscalizar e acompanhar a acção governativa e dando contributos para a melhorar, há-de caber fazer um novo Plano e Orçamento, um diferente Plano e Orçamento, um melhor Plano e Orçamento, quando os Açorianos entenderem que é altura de assumirmos responsabilidades de governação.

Nessa altura, apresentaremos e concretizaremos as políticas que a responsabilidade de governar, no nosso entendimento, exigem.

Hoje, como oposição responsável, depois de termos a nu o logro desta governação, que não faz aquilo que o PSD faria se



Grupo Parlamentar

fosse Governo, apresentamos propostas que pretendemos fossem contributos positivos, para que, pelo menos, nas respectivas áreas, houvesse melhorias significativas na governação dos Açores.

O PSD, hoje, apresentou propostas que dão consequência às palavras, posições e princípios que assumimos.

Não apresentamos mais obras. Não gastamos mais dinheiro. Fizemos opções diferentes.

Neste caso, o PSD opta pelas pessoas, pelo real desenvolvimento dos Açores.

Como primeira prioridade, o PSD apresenta um reforço para o sector da Saúde.

É inadmissível que hoje, em pleno século XXI, no espaço europeu em que nos integramos, os açorianos esperem meses por uma consulta da especialidade ou por uma cirurgia, como é inadmissível que haja milhares de açorianos sem médico de família, o que nos coloca abaixo da média da OCDE, imagine-se, a par da Coreia.



Grupo Parlamentar

É para dar um contributo significativo para que isto acabe que o PSD apresentou esta proposta.

No mesmo sector, e porque estes documentos não são credíveis, é preciso repor a verdade dotando o sector da Saúde de meios financeiros que façam acabar com a vergonha de ver aqueles que têm a responsabilidade de gerir serviços públicos serem julgados e condenados porque, pura e simplesmente, o Governo não lhes deu os recursos para exercerem as suas responsabilidades.

É politicamente inaceitável que o Governo, sabendo e sendo o único responsável por tais condenações por falta de financiamento do sector, não tenha previsto as verbas necessárias e suficientes.

Em segundo lugar, apresentamos uma proposta de reforço da promoção no Sector do Turismo.

Porque, mais uma vez, o Governo esgota a sua acção e propaganda nos números, na construção de novos hotéis e nas



Grupo Parlamentar

camas que aumentam nos Açores, esquecendo que tudo isto sem turistas, mais uma vez, sem pessoas, não vale nada.

Por isso, para que venham turistas é necessária uma maior e mais eficaz aposta na promoção, é o que propomos.

Em terceiro lugar, considerando a importância decisiva do sector energético no mundo e, em especial, nos Açores face à nossa dependência de combustíveis fósseis, às nossas riquezas endógenas para a produção de energias limpas e ao conhecimento científico que existe nos Açores a este nível, deverá haver uma maior sensibilização e aposta que faça com que os Açores do Futuro sejam mais capazes de produzir o que consomem e habilitados a levar para outros espaços o que os poderá enriquecer.

É com estes objectivos que apresentamos a respectiva proposta.

Defendemos, ainda, um reforço da exígua e insignificante verba prevista para a protecção das nascentes, porque, desde logo,



Grupo Parlamentar

estamos perante uma área com importância essencial para a vida das pessoas como é a Água.

Hoje, nas sociedades modernas, é dada uma essencial importância a este recurso natural, face à sua exiguidade e necessidade.

Infelizmente, nos Açores, com a despreocupação irresponsável que caracteriza este Governo para as grandes questões, ainda se pensa na água como algo inesgotável e que não merece atenção.

O PSD não pensa assim e, por isso, apresenta a correspondente proposta.

Sendo considerado um sector tradicional do desenvolvimento dos Açores, a Agricultura não pode ver definhar sucessivamente a sua importância na acção governativa regional.

Ao ser um sector com especial afinidade com a realidade das nossas ilhas deverá merecer uma especial atenção ao nível da sua modernização. O Futuro da Agricultura não se garante a olhar



Grupo Parlamentar

para trás alcança-se com a sua modernização para a qual é imprescindível a promoção de um processo de reestruturação fundiária, ao nível do emparcelamento, o que do mesmo modo propomos.

Como se viu, as propostas do PSD são propostas viradas para o Futuro, ligadas à Modernidade, promotoras de desenvolvimento para que os Açores sejam Pessoas, para que os Açorianos não deixem as suas ilhas, para que os Açores tenham esperança.

É, essencialmente, este o contributo que o PSD já deixou e quer deixar neste debate.

Um contributo político para o Futuro e para as Pessoas.

O PS e o Governo, pelo seu lado, gastaram as dez horas que tinham ao seu dispor a falar em números, euros, milhões, listas avulsas de obras e, sobretudo, a atacar o PSD.

Para o PS o mais importante parece ser o PSD.



Grupo Parlamentar

Para o PSD o mais importante são os açorianos.

Para o PS e para o Governo Regional, parece que não, e depois dos ataques baixos e indignos ao líder do PSD-Açores, com que o Secretário Regional da Presidência, com a responsabilidade dos assuntos parlamentares, marcou a sua posição sobre estes documentos em jornadas parlamentares da maioria, não deixa de ser significativo que as primeiras palavras do Vice-Presidente do Governo, aquando da apresentação destes documentos da sua responsabilidade, tenham sido expressa e unicamente para atacar o PSD, no que foi obedientemente seguido por outras intervenções da maioria e do Governo que começaram invariavelmente as suas declarações por dirigir palavras de pouco préstimo ao PSD, a quem não foi dirigida qualquer palavra de respeito ou consideração.

Infelizmente, é fácil prever que os que me sucederão hoje nesta tribuna irão, no fundo, valorizar o PSD, na forma como tentam desvalorizar a importância das nossas posições e o incómodo que a nossa actuação em defesa dos açorianos causa à maioria e ao Governo.



Grupo Parlamentar

De facto, é quase sempre o mesmo que a continuidade de dez anos revela, na previsibilidade que os resultados e insucessos desta governação só confirmam.

O PSD é diferente.

Discordando genericamente da política governamental, o PSD apresentou propostas alternativas, mas também é capaz de elogiar e associar-se a medidas propostas, como são os casos, designadamente, do que está previsto no que respeita à Planificação na área do Ambiente, que tem de passar à respectiva concretização, ou no facto de finalmente começar a surgir uma aposta mais afirmativa ao nível da Tele-medicina com os benefícios que isso pode trazer aos açorianos, ou ainda, ao nível do Turismo, na importante aposta estratégica no mercado nacional, que o PSD, de resto, sempre defendeu.

Passaram três dias de debate, muitos outros de estudo e preparação com vista à avaliação parlamentar necessária a estes documentos, que é feita, sobretudo, com os dez anos que também já passaram de governação socialista nos Açores.



Grupo Parlamentar

Passado este tempo, e com os resultados que são conhecidos, está nas mãos dos açorianos a avaliação do que está e não está feito e do que pode vir a acontecer nos próximos tempos.

O PSD, contribuindo para essa avaliação, não se preocupa com resultados eleitorais, com vitórias ou derrotas políticas, porque tudo isso não depende da sua acção, mas unicamente da vontade dos açorianos.

Para o PSD, é unicamente importante fazer sempre o melhor possível, com dignidade, respeito, responsabilidade e com o sentido preciso de assumir a mudança, a diferença, sobretudo, de assumir como prioridade da sua acção política que os Açores tenham tanto Futuro quanto as Pessoas que, queremos, vivam e dêem vida a estas terra.

Porque – e é isto que nos distingue em essência do PS – não é a terra que dá vida às Pessoas. São as Pessoas que dão vida à Terra.

É, por isso, que pomos em primeiro lugar as Pessoas, para que cada vez haja mais Vida nesta ilhas.



Grupo Parlamentar

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 22 de Novembro de 2006